

RELAÇÕES FAMILIARES E USO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FAMILY RELATIONS AND ALCOHOL USAGE: AN INTEGRATIVE REVIEW

FLÁVIA ANTUNES^{1*}, MAGDA LÚCIA FÉLIX DE OLIVEIRA²

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Hospital Universitário Regional de Maringá. 2. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Graduação e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

* Rua Doutor Saulo Porto Virmond, 117, apt 601 B, Zona 02, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87005-090. flanti@bol.com.br

Recebido em 04/02/2015. Aceito para publicação em 17/02/2014

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar publicações científicas que contemplem as relações familiares de usuários de álcool. Estudo bibliográfico, de revisão integrativa, incluindo publicações científicas, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2011, veiculadas em acesso livre, nos idiomas inglês, português e espanhol, a partir dos descritores “família” e “usuário de álcool”, combinados. Foram selecionados os seguintes dados referenciais/estruturais: origem dos periódicos; idioma de publicação; base de dados; ano de publicação; tipo de estudo e conteúdo de acordo com a temática principal. Após a análise crítica dos estudos, obteve-se um total de 13 publicações, que foram alocadas em quatro unidades de análise. Observou-se que ainda é pequeno o número de publicações que priorizam aspectos das relações entre usuários de álcool e suas famílias, fundamentais para subsidiar a prática clínica e o cuidado de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Família, bebidas alcoólicas, relações familiares

ABSTRACT

The study aims to identify scientific publications that include family relationships of alcohol users. Bibliographical study of integrative review, including scientific publications, from January 2000 to December 2011, aired in open access, in English, Portuguese and Spanish, with the descriptors "family" and "alcohol user" combined. The following structural data were selected: origin of the periodical; publication language; database, year of publication; study type and content according to the main theme. After a critical review of the studies, a total of 13 publications were obtained, which were assigned to four units of analysis. It was observed that the number of publications that emphasize aspects of the relationship between alcohol users and their families, which are fundamental to clinical practice and nursing care.

KEYWORDS: Family, alcoholic beverages, family relations.

1. INTRODUÇÃO

É crescente o número de jovens e adultos dependentes do álcool e os efeitos da dependência estão aparecendo cada vez mais cedo no ciclo vital, com agravos à saúde que diminuem a sobrevivência e impactam toda a estrutura familiar¹. Anualmente, ocorrem aproximadamente 8 mil óbitos por abuso de drogas lícitas e ilícitas no Brasil, sendo o álcool responsável por 85% destas mortes².

O álcool, considerado droga lícita, tem seu consumo bastante difundido, ligado principalmente ao entretenimento e ao poder das indústrias de bebida alcoólica. Qualquer padrão de consumo de álcool pode produzir problemas para o usuário dessa substância. O consumo de álcool, mesmo que em pequena quantidade, constitui fator de risco para problemas sociais, físicos e psicológicos, com danos à saúde e problemas no trabalho e familiares^{3,4}.

O usuário de álcool, como todo ser humano, está inserido em um contexto social, e sua família é a mais próxima rede de suporte com quem ele pode contar, pois é nesta instituição que as pessoas buscam primariamente apoio e compreensão^{5,6}. A família tem papel importante na criação de condições relacionadas tanto à iniciação do uso abusivo de drogas quanto aos fatores de proteção para o afastamento delas, pelas relações sociais que nela se estabelecem^{7,8}.

O consumo de álcool por um membro da família pode ser um fator importante para a ocorrência de conflitos e de violência familiar. A dependência de álcool reflete em um profundo impacto na família do dependente, podendo afetar todos os membros da estrutura familiar, com alteração na dinâmica das relações e mudanças nas rotinas dos familiares, com atividades para acompanhar e cuidar do familiar usuário de álcool⁹⁻¹¹.

Considerando a ascensão do consumo do álcool e a alta taxa de mortalidade provocada pelo abuso dessa substância no Brasil e no mundo^{2,12} e a importância da temática para subsidiar ações das equipes de saúde prestadas aos familiares dos usuários de álcool particularmente a Enfermagem, entende-se importante rastrear

publicações de artigos que abordem tal temática. Diante disso, o estudo objetivou identificar publicações científicas que contemplem as relações familiares de usuários de álcool.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo bibliográfico, utilizando a metodologia de revisão integrativa, que permite sintetizar diversas pesquisas sobre um determinado assunto, de maneira sistemática, a fim de contribuir para o aprofundamento teórico do tema investigado¹³.

A revisão integrativa contempla seis fases/etapas que foram adotadas nesta investigação: Fase 1- elaboração do tema; Fase 2- busca ou amostragem na literatura; Fase 3- coleta de dados; Fase 4- análise crítica dos estudos incluídos; Fase 5- discussão dos resultados e Fase 6- apresentação da revisão integrativa¹⁴.

O tema central definido foi “Relações familiares e uso de álcool”. Os critérios de inclusão para busca na literatura foram artigos científicos, veiculados na íntegra, em acesso livre e eletrônico, publicados entre janeiro de 2000 a dezembro de 2011 nos idiomas inglês, português e espanhol. A busca dessas produções foi processada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, IBECs, e BDNF, segundo os descritores “família” e “usuário de álcool”, combinados. O período da revisão foi definido com o intuito de agrupar pesquisas recentes sobre a temática.

As informações selecionadas dos estudos foram os dados referenciais/estruturais referentes à base de dados, origem dos periódicos, idioma e ano de publicação, tipo de estudo e conteúdo da publicação, de acordo com a temática principal. Os dados foram digitados e compilados em planilhas do programa *software Microsoft Office Excel*® 2007.

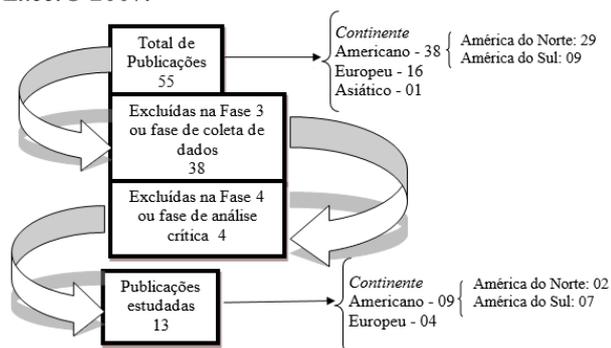


Figura 1. Esquema de seleção das publicações de acordo com as fases da revisão integrativa e origem da publicação.

Foram encontrados 55 artigos no período estudado. Desses, 42 foram excluídos “a priori”, por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos: 38 foram excluídos por não estarem disponíveis na forma de

acesso livre e quatro artigos não possuíam enfoque na relação familiar. Resultaram, portanto, 13 artigos efetivamente analisados (Figura 1).

Os artigos selecionados durante a fase de análise dos resumos foram avaliados na íntegra, seguindo-se as bases teóricas da revisão integrativa. Incluíram-se as publicações que realizaram avaliação/análise/discussão envolvendo uso de álcool e possíveis implicações nos ambientes familiares (Figura 1)

Após a fase de leitura na íntegra das publicações, e analisando como as relações familiares podem estar afetadas pelo uso de álcool, os estudos foram divididos em quatro unidades de análise, a fim de facilitar a apresentação dos dados e melhor compreensão do leitor, sendo elas: A família como fator de risco ou proteção para o uso de álcool; O uso do álcool gerando violência no ambiente familiar; Percepção das famílias em relação à grupos de ajuda no combate ao uso do álcool; e Alcoolismo e codependência da família.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 13 artigos selecionados para análise, foram localizados sete (53,8%) artigos na base de dados LILACS, e na base de dados da MEDLINE, seis (46,2%). Nenhum estudo foi encontrado nas bases IBECs e BDNF (Tabela 1).

A origem dos periódicos das publicações selecionadas foi: nove no Continente Americano, sendo sete (53,8%) brasileiras, duas (15,4%) dos Estados Unidos da América e quatro no continente europeu, sendo três (23,1%) do Reino Unido e uma (7,7%) da Espanha. Em relação ao idioma em que os artigos foram publicados, a maioria foi em língua inglesa (7 - 53,8%), seguidos de três (23,1%) em língua portuguesa e três (23,1%) em língua espanhola.

Oteve-se maior número de publicações em periódicos brasileiros, indicando que o tema que envolve usuários de álcool e família, embora incipiente, começa a ser mais difundido no país. No Brasil, o álcool é a droga mais consumida e mais relacionada às internações em hospitais gerais e à violência doméstica, visto que etilismo atinge de 5 a 10% da população adulta e é considerado epidemiologicamente um grave problema de saúde pública¹⁵.

Ressalta-se que as três publicações em língua espanhola foram encontradas em periódicos brasileiros. A possibilidade de publicar em outros idiomas atrai autores de outros países, e também estimula autores nacionais a publicar artigos em outras línguas, facilitando sua compreensão por pesquisadores espalhados pelo mundo⁽¹⁶⁾ (Tabela 1).

De acordo com o ano de publicação, foram encontradas três (23,1%) publicações nos anos de 2002 a 2007, com grande incremento no triênio de 2008 a 2010 – dez artigos (76,9%). De acordo com os critérios de escolha

dos artigos estabelecidos na metodologia, não foi analisada nenhuma publicação do ano de 2011.

Verifica-se que o número de publicações que envolve o tema família e uso de drogas, em especial, o álcool, vem crescendo nos últimos anos e isto pode estar relacionado ao aumento do consumo global e sua associação com sérias questões sociais, como a violência familiar, tornando-se um tema importante para investigação científica¹².

Na identificação dos desenhos dos estudos, constatou-se que nove estudos utilizaram a metodologia quantitativa, sendo seis estudos do tipo descritivo e três de intervenção/caso controle; três eram estudos de revisão – duas revisões bibliográficas e um estudo reflexivo; e apenas um utilizou abordagem qualitativa e também era do tipo descritivo (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo base de dados, idioma de publicação e tipo de estudo utilizado. Lilacs, Medline, 2000 a 2011.

Base de dados (N)	Idioma			Tipo de Estudo			
	Português	Inglês	Espanhol	Descritivo	Caso controle	Revisão	Reflexivo
LI-LACS (07)	03	02	03	05	01	-	01
MED-LINE (06)	-	05	-	02	-	03	01

Os estudos epidemiológicos descritivos estimam parâmetros de uma população em um determinado momento, e consistem na análise e descrição de características ou propriedades e/ou da relação destas em determinado fenômeno. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, pois também envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer^(17,18). Adicionalmente, os estudos de caso-controle servem para investigar a etiologia de doenças ou de condições relacionadas à saúde entre idosos, determinantes da longevidade e para avaliar ações e serviços de saúde¹⁸.

Os estudos reflexivos apresentam uma visão mais dialética, objetivando favorecer a compreensão mais integrada e levando em conta as contradições inerentes à temática. Enquanto os estudos de revisão de literatura, proporcionam a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de estudos significativos na prática, em determinada área^{19,14}.

Apesar de a maioria dos estudos utilizar a metodologia quantitativa, o uso da metodologia qualitativa não é menos valorizado nos estudos que envolvem o uso de

Unidades de análise	N	%
A família como fator de risco ou proteção para o uso de álcool	5	38,4
O uso do álcool gerando violência no ambiente familiar	4	30,8
Percepção das famílias em relação a grupos de ajuda no combate ao uso do álcool	3	23,1
Alcoolismo e codependência da família	1	7,7

tâncias psicoativas, pois as técnicas utilizadas podem explorar os significados culturais atribuídos a essa temática e oferecer sugestões para sua prevenção, normatização, prevenção de efeitos indesejáveis e até mesmo tratamento²⁰.

Quanto aos objetivos e conteúdo de cada artigo, após a análise dos textos das publicações, os mesmos foram adequados às quatro unidades de análise, sendo que nas unidades A família como fator de risco ou proteção para o uso de álcool e O uso do álcool gerando violência no ambiente familiar foi alocado maior número de artigos (9 - 69,2%) (Tabela 2).

A primeira unidade de análise - A família como fator de risco ou proteção para o uso de álcool – inclui estudos cuja temática revelou como a família pode ou não ter influenciado, de acordo com suas características e costumes, o início do uso de álcool por um membro. (Quadro 1)

Avaliando os resultados dos cinco estudos alocados nesta unidade de análise, três⁽²¹⁻²³⁾ confirmaram que o uso da bebida alcoólica pode ter sido influenciado pelo comportamento aditivo de algum familiar; um⁽²⁴⁾ indicou que o baixo perfil socioeconômico das famílias e um artigo indicou o âmbito familiar violento, que também é um dos fatores de risco para o início do uso de álcool; e um estudo⁽²⁵⁾ combinou esses dois resultados.

Para compreender o uso de álcool e outras drogas entre membros da família, o sistema familiar é um fator importante a ser considerado, tanto em contextos de risco, como em contextos de proteção²³. Muitas famílias que vivem em condições de risco psicossocial estão inseridas em um contexto que as levam a viver em condições adversas, que podem interferir de forma negativa, atingindo seus membros, como por exemplo, o compor-

tamento aditivo em relação ao uso do álcool. O uso dessa substância pelos pais e/ou outros membros da família, pode estimular precocemente o uso dessa substância pelos filhos²¹⁻²⁵.

Quadro 1. Distribuição das principais conclusões dos estudos da unidade de análise A família como fator de risco ou proteção para o uso de álcool. Lilacs, Medline, 2000 a 2011.

Unidade de análise	Principais conclusões
A família como fator de risco ou proteção para o uso de álcool	O uso de substâncias psicoativas por pessoas próximas aos adolescentes, como os pais, pode funcionar como estímulo para o uso destas (2009) ²³ .
	Pais que bebiam e conflitos na família foram fatores preditores significativos para iniciação do uso do álcool em pré-adolescentes (2009) ²² .
	Os fatores de risco para o consumo de álcool estão relacionados com o sexo masculino, idade superior a 13 anos e com relações conflituosas nas famílias (JINEZ; SOUZA; PILLON, 2009) ²⁴ .
	A maioria dos usuários de drogas e estilistas participantes do estudo (78,6%) conviveu com um parente usuário de álcool (2008) ²¹ .
	As características familiares mais associadas ao uso de drogas como o álcool pelos adolescentes, estavam ligadas a um relacionamento ruim com os pais, e a ter outro membro usuário na família (2004) ²⁵ .

Observa-se que contextos de vulnerabilidade podem influenciar e estimular o uso da bebida alcoólica. O uso do álcool é mais comum em pessoas com contextos familiares perturbados, entre outras situações desfavoráveis, ou seja, famílias que vivem em condições de risco, têm maior predisposição para ter um membro usuário de álcool ou outras drogas^{24,25}.

Foram localizados quatro estudos em que a unidade de análise denominada uso do álcool gera violência no ambiente familiar, e três deles A unidade de análise denominada o uso do álcool gerando violência no ambiente familiar, incluiu quatro estudos, onde três deles⁽²⁶⁻²⁸⁾ mostraram que o consumo abusivo da bebida alcoólica pode conduzir o sujeito a praticar condutas violentas no ambiente familiar, sendo que a agressão e a mortalidade infantil podem ser aumentadas se a criança conviver em um ambiente familiar cujo alcoolismo esteja presente. Um estudo²⁹ não conseguiu provar que o uso problemático de álcool estava significativamente associado ao comportamento sexual de risco. (Quadro 2)

Atitudes violentas causadas pelo consumo do álcool podem ser explicadas por essa substância, além de estar ligada a prejuízos diretamente proporcionais ao seu uso, também diminuir a percepção de risco, levando o indivíduo a ações agressivas, que podem afetar a saúde de sua

família e gerar um ambiente de desconforto, além da violência sempre presente³⁴.

Três estudos^(31,30,32) foram alocados na unidade de análise da percepção das famílias em relação a grupos de ajuda no combate ao uso do álcool, e mostraram que tratamentos de prevenção/orientação podem auxiliar na prática ao cuidado e prevenção do uso do álcool por um membro da família (Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição das principais conclusões dos estudos das unidades de análise “O uso do álcool gerando violência no ambiente familiar”, “Percepção das famílias em relação a grupos de ajuda no combate ao uso do álcool” e “Alcoolismo e codependência da família”. Lilacs, Medline, 2000 a 2011.

Unidades de análise	Principais conclusões
O uso do álcool gerando violência no ambiente familiar	Comportamentos sexuais de risco não estavam significativamente associados com ao uso problemático de álcool (2010) ²⁹ .
	A maioria das crianças criadas em famílias em que um ou ambos os pais são usuários de álcool ou outras drogas está mais vulneráveis a danos (MANNING et al., 2009) ²⁶
	Pessoas que praticaram violência contra crianças como agressão física, abandono e relações conflituosas, são influenciadas pelo uso de bebida alcoólica (2005) ²⁷ . Os agressores familiares participantes do estudo possuíam fatores socio econômicos precários e as condutas agressivas estavam ligadas ao consumo de álcool (2002) ²⁸ .
Percepção das famílias em relação a grupos de ajuda no combate ao uso do álcool	Analisando a satisfação e participação de famílias em programa de prevenção ao uso de álcool e outras drogas para adolescentes, obtiveram-se índices de maior satisfação entre estes e menor satisfação para os pais (2010) ³⁰ .
	O tratamento recebido na unidade de saúde especializada em atender os dependentes de álcool eleita para o estudo, favoreceu melhoras substanciais nas condições de vida e de saúde de seu familiar usuário e nas relações familiares dentro e fora do lar (2010) ³¹ .
Alcoolismo e codependência da família	Programa de prevenção de uso de álcool mostrou-se eficaz na prevenção de comportamento de uso da substância entre meninas adolescentes (2010) ³² .
	Alcoolismo e codependência são a mesma doença. O alcoolismo não é apenas problema individual, mas de um fenômeno multicausal, que pode afetar todos os membros da família (2008) ³³ .

Famílias de usuários abusivos de álcool também devem ser alvos de atenção das equipes de saúde. Necessitam de políticas de assistência, de educação, de prevenção e de tratamento destinadas a elas.

Os danos causados pela codependência do uso do álcool

podem ser minimizados ou reduzidos por meio de intervenções eficientes¹¹.

Por fim, a unidade de análise do alcoolismo e codependência da família incluiu um estudo de revisão bibliográfica³³ que discute que o alcoolismo não é um problema individual, mas um fenômeno multicausal que se estende também aos familiares próximos do usuário. Toda família pode adoecer frente aos problemas e adversidades enfrentados pelos usuários de álcool (Quadro 2).

A codependência é descrita na literatura como uma síndrome de crenças e estratégias mal adaptativas que pode se manifestar em um membro da família do usuário abusivo de álcool. A família torna-se corresponsável do problema que é o abuso de álcool ou outras drogas por um membro, porque ela é codependente dessa situação^{35,36}.

4. CONCLUSÃO

As publicações acerca da temática envolvendo usuários de álcool e famílias vêm crescendo nos últimos anos, com aumento na presente década. Foram encontrados 13 estudos, sete deles em publicações brasileiras, mostrando que a investigação da relação de uso de álcool/famílias vem ganhando importância científica no país.

Embora o número de artigos ainda seja escasso, nos anos de 2008 a 2010, observou-se um maior número de publicações – dez artigos (76,9%), com o crescimento da produção científica envolvendo um tema que é de fundamental importância para subsidiar ações de prevenção e a prática da intervenção clínica e do cuidado de enfermagem.

Artigos com temas referentes aos fatores para iniciação ao uso de drogas e o impacto nas famílias nas unidades de análise – “A família como fator de risco ou proteção para o uso de álcool” e “O uso do álcool gerando violência no ambiente familiar” (9- 69,2%) foram divulgados em maior número que aqueles voltados às estratégias de apoio e proteção à família nas unidades de análise – “Percepção das famílias em relação a grupos de ajuda no combate ao uso do álcool” e “Alcoolismo e codependência da família” (4- 30,8%). Tal constatação aponta para a necessidade de aumento na produção de conhecimento sobre as relações familiares dos usuários de álcool, a fim de subsidiar ações de intervenção e proteção às famílias.

REFERÊNCIAS

[1] Mombelli MA, Marcon SS, Costa JB. Caracterização das internações psiquiátricas parágrafo desintoxicação de dependentes Químicos Adolescentes. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(5):735-40.
 [2] Gonçalves A. Álcool é a droga que mais mata [periódico na Internet]. Maringá: Gazeta de Maringá; 2012 Fev 05 [acesso em 2012 Fev 20]. Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=1220239&tit=alcool-e-a-droga-que-mais-mata>
 [3] Carlini EA, Galduróz JCF, Noto, AR, Fonseca AM, Carlini CM, Olivira LG, Nappo AS, Moura YG, Sanchez ZVM. II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2007.
 [4] Oliveira MLF, Arnauts I. Intoxicação alcoólica em crianças e adolescentes: dados de um centro de assistência toxicológica. *Esc Anna Nery.* 2011; 15(1):83-9.
 [5] Borba LO, Schwartz E, Kantorski LP. A sobrecarga da família que convive com a real idade do transtorno mental. *Acta Paul Enferm.* 2008; 21(4):588-94.
 [6] Marcon SS, Radovanovic CAT, Waidman MAP, Oliveira MLF, Sales CA. Vivência e reflexões de um grupo de estudos junto às famílias que enfrentam a situação crônica de saúde. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis.* 2005; 14(esp):116-24.
 [7] Brusamarello T, Maftum MA, Mazza VA, Silva AG, Silva TL, Oliveira VC. Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. *Revista Cienc, Cuid Saúde, Maringá.* 2010; 9(4):766-73.
 [8] Schenker M, Minayo MCS. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciênc saúde coletiva.* 2003; 8(1):299-306.
 [9] Gonçalves JRL, Galera SAF. Assistência ao familiar cuidador em convívio com o alcoolista, por meio da técnica de solução de problemas. *Rev. Latino-Am Enfermagem. Ribeirão Preto.* 2010; 18 (esp):543-9.
 [10] Pacheco JTB, Hutz CS. Variáveis Familiares Predictoras do Comportamento Anti-Social em Adolescentes Autores de Atos Infracionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* 2009; 25(2):213-9.
 [11] Santos ECV, Martin D. Cuidadoras de pacientes alcoolistas no município de Santos, SP, Brasil. *Rev. bras. Enferm., Brasília.* 2009; 62(2):194-9.
 [12] World Health Organization. Global Status Report on Alcohol and Health. 2011. [acesso em 15 jul. 2011]. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/index.html
 [13] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto Enferm, Florianópolis.* 2008; 17(4):758-64.
 [14] Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Rev. Enstern.* 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
 [15] Élias ACGP, Tiemi M, Cardoso LTQ, Grion CMC. Aplicação do sistema de pontuação de intervenções terapêuticas (TISS 28) em unidade de terapia intensiva para avaliação da gravidade do paciente. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2006; Jun;14(3):324-9.
 [16] Muccioli C, Campos M, Goldchmit M, Dantas PEC, Bechara SJ, Costa VP. Artigos em inglês nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia: um resultado da globalização. *Arq Bras Oftalmol.* 2006; 69(4):461.

- [17] Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002; 4:41-56.
- [18] Lima-Costa MF, Barreto SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiol Serv Saúde*. 2003; 12(4):189-201.
- [19] Guarnieri FV, Melo-Silva LL. Ações afirmativas na educação superior: rumos da discussão nos últimos cinco anos. *Psicol Soc*. 2007; 19(2):70-8.
- [20] MacRae E. Abordagens qualitativas na compreensão do uso de psicoativos. In: *Drogas: tempos, lugares e olhares sobre seu consumo*. TAVARES, L.A, ALMEIDA, AR, MACRAE, E., FERREIRA, O.S. et al (orgs.), Salvador, EDUFBA; CEETAD/UFBA, 2004; 27-48.
- [21] Martins M, Santos MA, Pillon SC. Low-income families' perceptions on the use of drugs by one of their members. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2008; 16(2): 293-298.
- [22] Hung CC, Yen LL, Wu WC. Association of parent's alcohol use and family interaction with initiation of alcohol use sixth graders: A preliminary study in Taiwan. *BMC Public Health*. [periódico na Internet]. Junho de 2009 [acesso em 2012 abr 11]; 9: 172. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2702380/?tool=pubmed>
- [23] Pratta EMM, Santos MA. Uso de drogas na família e avaliação do relacionamento com os pais segundo adolescentes do ensino médio. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS. 2009; 40 (1):32-41.
- [24] Jinez LJ, Souza JRM, Pillon SC. Drug use and risk factors among secondary students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto. 2009; 17(2):246-52.
- [25] Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Rev. Saúde Pública*. 2004; 38(6):787-96.
- [26] Manning V, Melhor DW, Faulkner N, Titherington E. New estimates of the number of children living with substance misusing parents: results from UK national household surveys. *BMC Public Health*. 2009; 9:377.
- [27] Salcedo LJA, Carvalho AMP. Maltrato infantil POR agresores bajo efecto del alcohol. *Ver Latino- Am Enfermagem*. 2005; 13(esp):827-35.
- [28] Márquez I, Romera C, Merino C, Arana X, Calvo M, Peleteiro A, Poo M. Violencia doméstica, consumo de sustancias y otras circunstancias concurrentes. ¿El derecho versus derecho a la salud? *Rev Asoc Esp Neuropsiq*. 2002; 22(83):125-33.
- [29] Courtenay E, Cavanaugh CE, Hansen NB, Sullivan TP. HIV sexual risk behavior among low-income women experiencing intimate partner violence: the role of post traumatic stress disorder. *AIDS Behav*. 2010; 14(2):318-27.
- [30] Byrnes HF, Miller BA, Aalborg AE, Plasencia AV, Keagy CD. Implementation fidelity in adolescent family-based prevention programs: relationship to family engagement. *Saúde Educ Res*. 2010; 25(4):531-41.
- [31] Azevedo DM, Miranda FAN. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSAd do município de Natal-RN: com a palavra a família. Estudo representacional da participação familiar nas atividades dos centros de atenção psicossocial no município de Natal-RN. *Esc. Anna Nery*. 2010; 14(1):56-63.
- [32] Fang L, Schinke SP, Cole KC. Preventing substance use among early Asian-American adolescent girls: Initial evaluation of a web-based, mother-daughter program. *J. Adolesc Health*. 2010. November, 47(5):529-32.
- [33] Castañón MAH, Villar Luis MA. Relación afectiva de mujeres con un esposo alcohólico: un comportamiento social aprendido que repercute en su salud. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2008; 12(4):806-10.
- [34] Filzola CLA, Tagliaferro P, Andrade AS, Pavarini SCI, Ferreira NMLA. Alcoolismo e família: a vivência de mulheres participantes do grupo de autoajuda Al-Anon. *J Bras Psiquiatr*. 2009; 58(3):181-6.
- [35] Dear G, Roberts C. The relationship between codependency and femininity and masculinity. *Sex roles*. 2002; 26(5):159-65.
- [36] Zemel MLS. O papel da família no tratamento da dependência. *Revista IMESC*. 2001; 3:43-63.



UNINGÁ
review